

VIVA SÃO JOÃO!

NO RITMO DO FORRÓ

Com muita alegria, os músicos Deivid Rodrigues, José Wellington e Zé Carlos e os grupos Formiga da Roça, Arraiá Chapéu de Palha e Triscou Queimou animaram a redação do **Correio**

» SAMUEL CALADO

Já é são-joão no **Correio Braziliense**. Na tarde desta quarta-feira (12/6), a redação do jornal recebeu a visita do cantor brasileiro Deivid Rodrigues, do sanfoneiro José Wellington, do zabumbeiro Zé Carlos e das quadrilhas juninas Formiga da Roça, Arraiá Chapéu de Palha e Triscou Queimou. O grupo contagiou os jornalistas e demais funcionários com muita alegria e forró no pé.

O Distrito Federal tem um dos ciclos juninos mais longos do Brasil, com quase quatro meses de festividade, e, neste festejo, são os músicos e as quadrilhas que percorrem o “quadradinho” levando alegria e perpetuando as tradições nordestinas. “Eu senti uma alegria tão grande quando eles entraram. Aqueceu meu coração e encheu os meus olhos de cor, beleza, encantamento e saudade do meu Nordeste. Fiquei tão encantada que dancei forró com eles”, contou a jornalista do **Correio**, Milla Ferreira.

“A expectativa para este São João está muito alta. Estamos contando os segundos para os circuitos começarem. Fazer quadrilha junina é libertador demais. É o momento em que a gente mostra o trabalho que preparamos ao longo dos meses”, disse Jonas Fonseca, brincante da quadrilha Formiga da Roça, representante da Liga de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (Linqdfe).

A União Junina foi representada pela quadrilha Arraiá Chapéu de Palha, de Samambaia. “Vimos para mostrar que nosso movimento é o maior do Brasil, com quadrilhas em todos os estados. Mostrar que aqui em Brasília essa manifestação é forte”, disse o presidente da entidade, Joanelito Júnior, que também conduz a quadrilha.

A quadrilha Triscou Queimou, do Paranoá, dançou pela Federação das Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (Fequajudfe). O grupo foi fundado em 1998 e realiza um importante trabalho social, alcançando mais de 50 jovens com suas ações. “Estar aqui é bastante importante para nós da Triscou e para o

movimento. Agradecemos imensamente o espaço que o **Correio** tem oferecido aos nossos grupos”, disse Luciano Lima, presidente da quadrilha e vice-presidente da entidade.

Também esteve presente o presidente da Confederação Nacional de Quadrilhas Juninas (Conaqj), Hamilton Teixeira, que reforçou o prestígio que as juninas do DF têm. “Nunca aconteceu isso no Distrito Federal. Tanto para nós que fazemos o movimento junino, é algo histórico. Acredito que essa força que o **Correio** vem dando hoje, essa visibilidade à continuidade que sempre foi Brasília, valoriza as pequenas quadrilhas e as grandes”, ressaltou.

Arraiás

O cantor Deivid Rodrigues, o sanfoneiro José Wellington e o zabumbeiro Zé Carlos dão aula quando o assunto é festa junina. Durante esse período, os artistas rodam o Distrito Federal e o Entorno com apresentações em arraiás, festas particulares e também nos circuitos das quadrilhas. O grupo fez a festa na redação. “Eu já acompanhava a quadrilha e, quando minha filha decidiu entrar, foi que eu mergulhei de vez. Esse é o período em que a gente percorre a capital com muito forró”, disse o cantor.

“Se não fosse o São João, o zabumbeiro não tocava. Eu vivo da zabumba e sustento minha família com este instrumento”, disse o músico Zé Carlos, que já tocou em diversas bandas do Brasil.

Com apenas dois meses de Brasília, o sanfoneiro José Wellington, nascido no Ceará, já mergulhou no ciclo junino do DF. “Toco sanfona e teclado desde os 9 anos. Do teclado para a sanfona, para poder tocar. Aqui é muito nordestino, todo lugar que eu vou. Eu não esperava, é forte”, disse ele.



Fotos: Wanderlei Pozzembom/CB/D.A.Press

Confira as datas e locais dos circuitos

LIGA DE QUADRILHAS JUNINAS DO DF E ENTORNO (Linqdfe)

- » 1ª etapa: Ceilândia (21 a 23/6)
- » 2ª etapa: Sobradinho (5 a 7/7)
- » 3ª etapa: Paranoá (12 a 14/7)
- » 4ª etapa: Taguatinga (19 a 21/7)

UNIÃO JUNINA

- » 1ª etapa: Recanto das Emas (21 a 23/6)
- » 2ª etapa: Gama (28 a 30/6)
- » 3ª etapa: São Sebastião (5 a 7/7)
- » 4ª etapa: Samambaia (14 a 16/7)

FEQUAJUDFE

- » 1ª etapa: Cruzeiro (21 a 23/6)
- » 2ª etapa: Planaltina (28 a 30/6)
- » 3ª etapa: Samambaia (19 a 21/7)
- » 4ª etapa: Ceilândia (27 e 28/7)



CULTURA

Violas brasileiras

» NAUM GILÓ

O projeto Violas Brasileiras leva a escolas da rede pública do Distrito Federal apresentações musicais que despertam atenção para os diferentes tipos desse instrumento, que são tocados em diferentes tradições brasileiras. A intenção é trazer para a comunidade escolar, público alvo do projeto, o reconhecimento das violas menos conhecidas como instrumentos importantes no desenvolvimento cultural do Brasil.

“Algumas dessas violas são muito regionalizadas, não obtendo um alcance de conhecimento nacional expressivo por grande parte da população. Com exceção da viola caipira e da viola nordestina, a viola caçara (originária dos litorais de São Paulo e Paraná) e a viola de buriti (encontrada mais comumente no Jalapão — Tocantins e no noroeste de Minas) são praticamente desconhecidas por uma grande parcela da comunidade em geral e, até mesmo, no meio musical. O legado desses instrumentos acaba se encontrando apenas nas regiões onde foram criados”, explica Thiago

Ribeiro, organizador da iniciativa, realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF).

A apresentação também conta com a participação do músico João Santana, trazendo o repente junto à viola nordestina, além da mediação da arte-educadora Luciana Meireles. “Esses instrumentos são importantes porque têm impacto direto na cultura local. Essas violas são utilizadas em festas tradicionais, procissões, Folia de Reis, entre outras manifestações”, acrescenta Thiago, formado em viola de gamba na Escola de Música de Brasília (EMB) e em licenciatura em música na Universidade de Brasília (UnB).

Na escola

O **Correio** foi ao espetáculo inicial do projeto, no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (Cemeit). As primeiras apresentações foram a caçara e a de buriti, tocadas por Thiago Ribeiro e Thiago Alves, também organizador da iniciativa. Cada uma chama atenção pelas peculiaridades,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com as violas, da esquerda para a direita, João Santana, Thiago Ribeiro e Thiago Alves, ao lado de Maria das Alembranças

Origem

A viola veio ao Brasil com as primeiras levas de colonizadores e jesuítas. Utilizado como ferramenta na catequese, o instrumento, aos poucos, foi ganhando a cara da nova terra nas mãos de bandeirantes, tropeiros e cantadores.

seja pelo som que emitem ou pelo material de que são feitas — aspectos que revelam parte da vasta música brasileira.

O repentista João Santana levou o Nordeste para o auditório do Cemeit. O desafio foi improvisar no universo de temas sugeridos pelos estudantes: Flamengo, Vasco, guaxinim e o jogador de futebol Neymar. Os adolescentes adoraram. “É muito legal trazer um pouco de conhecimento sobre as violas brasileiras, que são de muitos tipos, representando diferentes

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apresentação de viola caipira — a mais conhecida, por força da música sertaneja — com Thiago Alves e Thiago Ribeiro

regiões”, analisou o repentista.

Finalizando a apresentação, a dupla retornou ao palco para apresentar a viola caipira, a mais conhecida das violas, devido à popularização da música sertaneja.

O estudante da primeira série Felipe Rodrigues Costa, 16 anos, acredita que o conhecimento da própria cultura é o caminho para a superação da ignorância. “Achei espetacular. É algo fora da rotina e que deveria ter desde os anos iniciais do ensino fundamental, para as pessoas já terem esse

conhecimento enraizado. Nossa cultura é incrível”, destacou Costa.

Roberta Kamilly da Luz Pereira Schutze, 15, também do primeiro ano, ficou encantada com a viola caipira. “Lembrei dos meus avós”, disse a jovem. “Achei muito legal para saber mais sobre as outras culturas do nosso país, muita gente não as conhece”, observou.

Na próxima terça-feira, o projeto desembarca no Centro de Ensino Médio de Taguatinga (CEMTN) no Centro Educacional (CED) 02, na mesma regional.